

Damires Araújo da Silva Aguario  
Daniela Vieira dos Santos  
Daphne Ellen Souza da Conceição  
Eduardo Roberto Fabbi Dalmagro  
Ketlen Tais Ferreira Rebinski  
Keytionara Silva Tossi  
Kamila Cavequia de Oliveira  
Larissa de Oliveira Paulino  
Leonan Vieira de Moraes  
Lucinéia Conceição de Souza  
Olívia Maria Simão  
Roberto De Conto  
Thainara Fernanda Santana de Almeida

**CRESCIMENTO DE MICROEMPREENDEDORES NO ESTADO DE MATO  
GROSSO: Evidências do período de Pandemia do Covid-19**

Juína-MT

2021

## 1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 se tornou um cenário de muitas incertezas, medos e um desafio para o mundo científico, todos puderam acompanhar o desenrolar de uma pandemia da Covid-19 capaz de parar todos os continentes, impactando nas formas de fazer negócios e estudar, o que fortaleceu ainda mais as compras por meios eletrônicos.

Mesmo em meio a todo este processo de enfrentamento e adaptação diante do novo panorama que se apresentava, eis que de maneira surpreendente o período acima citado nas pesquisas do cenário econômico realizadas pela iniciativa do Ministério da Economia, foram identificados um aumento significativo em relação ao mesmo período do ano de 2019, inclusive o estado de Mato Grosso obteve o maior índice de crescimento de abertura de empresas, o percentual foi de 19,1% em relação ao último quadrimestre de 2019 e 5,8% se comparado ao primeiro quadrimestre deste mesmo ano.

De acordo com informações da Junta Comercial do Mato Grosso (Jucemat), foram registradas 21.040 novas empresas, cerca de 70% destas são compostas por Microempreendedores Individuais (MEI), a partir deste relatório onde aponta o aumento ocorrido no ano de 2020, é possível observar o impacto da Covid-19 (Jucemat, 2020).

Segundo o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas), o crescimento da competitividade no mundo dos negócios exige das empresas estratégias de negócios como o empreendedorismo, estratégia esta que pode levá-las a se destacar no mercado, e mais empreendedor é um empresário que possui perseverança, tem energia, fixa metas e faz de tudo para alcançá-las, é inovador e criativo e principalmente conhece e gosta do que faz, é um indivíduo que trabalha por conta própria, que desenvolve o seu próprio negócio e se regulariza legalmente como um pequeno empresário.

No Brasil a criação de MEI tem sido muito encorajada por exemplo segundo o Secretário de Desenvolvimento Econômico Josivaldo JP, após a criação em 2008 do Microempreendedor Individual, MEI, os trabalhadores informais tiveram a oportunidade de garantir direitos básicos como benefícios previdenciários, baixo custo para abertura do negócio, registro de funcionário, declaração de renda feita simplificada, facilidade para obter crédito, carteira assinada, entre outros.

### **1.1 Problema de pesquisa**

Qual é a ligação existente entre o crescimento de microempreendedores no Estado de Mato Grosso e a pandemia do Covid- 2019?

### **1.2 Objetivo geral**

Identificar a origem do crescimento de microempreendedores do Estado de Mato Grosso em meio a pandemia do Covid - 19.

### **1.3 Objetivos específicos**

1. Avaliar o índice de crescimento do empreendedorismo no Estado de Mato Grosso com relação a Pandemia do Covid 19
2. Analisar a influência da pandemia do Covid 19 com relação ao índice de crescimento das microempresas no Estado de Mato Grosso que cresceram de forma significativa com relação aos anos anteriores

### **1.4 Justificativa**

A pesquisa tem como finalidade apresentar um tema relevante sobre o considerável crescimento de microempreendedores em Mato Grosso, comparando com relação aos anos anteriores, tendo em vista que, após a pandemia muitas pessoas tiveram que se reinventar como empreendedores, pois a maioria das pessoas perderam seu emprego devido ao fato de várias empresas fecharem e para conseguir uma nova fonte de renda ou uma renda extra, tiveram que optar por empreender.

Diante disso há muitas questões a serem abordadas, tendo em vista que existe uma grande necessidade de discutir o empreendedorismo nessa nova era. As mudanças em todos os setores empresariais, altas taxas de desemprego e inovação nas formas de trabalho e de oferta de produtos envolvem todos os setores da economia, como por exemplo no empreendedorismo.

Esse trabalho tem como finalidade acadêmica evidenciar a importância que o empreendedorismo tem impactado no estado do Mato Grosso e obviamente durante a pandemia onde se destacou ainda mais e com êxito perante aos desafios enfrentados durante este período instável em que o mundo se encontra até atualmente, principalmente na modalidade MEI (micro empreendedor individual), que oferece um custo benefício bem mais barato ao empreendedor se comparado ao modelo tradicional

onde o Microempreendedor poderá ter um CNPJ, pagar impostos mais baixos e poderá contratar ainda um funcionário, caso necessite e desta forma poderá trabalhar legalizado.

A importância que este trabalho tem para os autores é que de forma simples, aprendemos que para iniciar qualquer negócio, bem como, empreender devemos estar preparados para os desafios como em qualquer objetivo de nossa vida, no entanto, podemos salientar que o empreendedorismo tem se destacado muito não só no nosso Estado mas no país inteiro, tendo em vista que, empreender é algo que nasce em nossa mente e nosso coração, é algo que vamos criando até colocar em prática e se formalizar, lembrando que o empreendedorismo não exige só investimentos no papel, mas o empreendedor também deve estar ciente que o lucro poderá levar um tempo para cobrir os investimentos.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

O Coronavírus é uma família de vírus que causa infecções respiratórias. Atualmente, seu nome está sendo associado à pandemia de COVID-19 - doença causada por uma nova espécie de coronavírus, o SARS-CoV-2, cujos sintomas variam desde manifestações leves, como perda de olfato e paladar, até quadros mais graves, que provocam falta de ar e podem levar à morte.(Revista Minha Vida, 2021)

A pandemia do Covid-19 surgiu no final do ano de 2019 na Província de Wuhan na China, chegando ao Brasil e em todo o mundo pouquíssimo tempo depois, uma situação que acreditava-se não ser possível até então. Logo após o surgimento da pandemia, inúmeras pessoas e famílias foram atingidas pelo novo vírus, tendo em vista a grande circulação da humanidade fazendo com que o vírus se alastrasse cada vez mais. Nesse sentido, segundo Marlene de Fátima Costa Vitória e Eduardo Meireles (Saúde, Psicologia e Direitos Humanos - Lume UFRGS, 2020):

“Como forma de frear o contágio e transmissão da doença, a OMS – Organização Mundial da Saúde, o Ministério da Saúde e outros órgãos governamentais, determinaram medidas de isolamento e distanciamento social. Se de um lado as orientações adotadas puderam contribuir para a propagação do vírus, por outro, tais medidas afetaram principalmente as micro e pequenas empresas em todo o Brasil”.

Assim, conforme as palavras dos autores, o isolamento e o distanciamento social ocasionado pela Covid-19 como maneira de diminuir o contágio e a transmissão do

vírus, afetaram as micro e pequenas empresas em todo país gerando uma grave crise econômica, no entanto, este novo cenário vivenciado por todo o mundo proporcionou o aumento de uma classe de empreendedores e trabalhadores, os chamados microempreendedores individuais no Brasil. Ainda no mesmo sentido o livro “A devastação do Trabalho: a classe do labor na crise da pandemia” diz:

O mundo e, particularmente, o mercado de trabalho estão em processo de transição para novas realidades, em que os efeitos da COVID-19 não representam um impacto menor. No entanto, o que pode ter se exacerbado nesses últimos meses de crise sanitária já vinha em gestação, como o baixo crescimento econômico, aumento das desigualdades[...].

Conforme os autores do livro falam, percebe-se que, o quão grande foi o impacto sofrido pelo mercado de trabalho, aumentando a porcentagem de desemprego pelo País. O Brasil está diante de uma grande crise econômica sendo seu principal fator a pandemia do Novo Coronavírus, diante do desemprego em massa gerado pela crise as pessoas viram-se diante da necessidade de buscar alternativas diferentes para prover sua subsistência e de suas famílias.

Desta forma, a busca por novos meios de renda acabou gerando uma porcentagem positiva quando aos Microempreendedores Individuais (MEIs), de acordo com dados do Portal do Empreendedor (2020).

A pandemia gerou impactos negativos na economia, mas, pouco mais de um ano após o surgimento da Covid-19 a formalização dos MEIs – Microempreendedores Individuais continua sendo um meio alternativo de renda, passando de forma de complementação da renda para principal meio de renda dos brasileiros durante a crise. (Agência Imagem, 2020).

Conforme dados do SEBRAE/MT (2021), o Microempreendedor Individual (MEI) “é aquele que trabalha por conta própria, tem registro de pequeno empresário e exerce umas das mais de 400 modalidades de serviços, comércio ou indústria”.

Os Microempreendedores Individuais (MEIs) surgiram através da Lei n.º 128/2008, esta lei teve como intuito formalizar trabalhadores que desenvolviam diversas atividades econômicas, mas não possuíam nenhum amparo legal, nem mesmo proteção jurídica. Com a publicação da referida legislação, de acordo com o SEBRAE mais de 7 (sete) milhões de pessoas já se formalizaram como MEIs. Alguns benefícios são destinados àqueles que se formalizaram como microempreendedores individuais, como

aposentadoria, auxílio doença, auxílio maternidade, facilidade na aberturas de contas e obtenção de crédito, emissão de notas fiscais e redução do número de impostos.

De acordo com FARAH, CAVALCANTI e MARCONDES 2020, citados por Marlene de Fátima Costa Vitória e Eduardo Meireles: “O microempreendedor individual possui as mesmas características comuns de um empreendedor, por exemplo: a capacidade de assumir riscos, aproveitar as oportunidades, buscar informações, força de vontade, planejamento, controle, liderança, persistência, espírito empreendedor, autoconfiança e independência pessoal”.

Assim, percebe-se que os microempreendedores detêm algumas características em comum às dos empreendedores, no entanto os MEIs (Microempreendedores Individuais) possuem mais vantagens quanto a sua forma de formalização.

Se tratando de pesquisas em relação ao microempreendedorismo, o Sebrae desenvolve um importante papel, sendo uma referência nacional. Em 27 de janeiro de 2021 o Sebrae divulgou uma pesquisa que mostra um resultado positivo para Mato Grosso, que em 31 de Dezembro de 2020 alcançou a marca de 194.968 microempreendedores, sendo 31.029 novos microempreendedores haja vista que em 31 de Dezembro de 2019 haviam 163.939 microempreendedores.

## **2.1 MEDIDAS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL**

Os resultados de alguns estudos mostram que a distância social adotada pela população é efetiva, principalmente no caso de isolamento de casos e isolamento de contatos. Recomenda-se a implementação de medidas de distanciamento social e políticas de proteção social para garantir a sustentabilidade dessas medidas. Manter as mãos higienizadas com água e sabão, limpar superfícies e objetos com frequência, espirrar ou tossir cobrindo a boca no antebraço, evitar beijos e abraços, não dividir objetos de uso pessoal como talheres, copos ou aparelhos eletrônicos. (OMS, 2020)

Utilizar máscara descartável n95 por apenas 4 horas e/ou trocar sempre que necessário, manter o distanciamento social de 1,5 m em filas ou qualquer outro ambiente onde seja possível este distanciamento, não aglomerar em grupos, não entrar em casa com os sapatos, roupas e objetos, vindo da rua e outros lugares. (OMS, 2020)

## **2.2 EMPREENDEDORISMO**

Empreendedorismo é um grande fator que promove o desenvolvimento econômico e social de um país. O empreendedor identifica oportunidades, e busca recursos para transformá-las em negócios lucrativos (Endeavor, 2021).

O empreendedor se caracteriza por ser criativo e pesquisador. Sempre buscando novos caminhos e novas soluções, para atender as necessidades das pessoas. O empresário de sucesso caracteriza-se pela busca de novos negócios e oportunidades, além de inovação e melhoria dos produtos, definição dada pelo Endeavor (2021).

Segundo informações da Endeavor, há alguns anos o termo empreendedorismo não existia sequer oficialmente fazia parte da Língua Portuguesa, possui uma origem complexa e ainda não chegaram a uma anuência sobre seu significado, de maneira sucinta envolve a capacidade de notar as oportunidades existentes no ambiente de inovar e ser consistente em ações para romper com as barreiras que venham ser apresentadas.

No Brasil, a atividade empreendedora é exercida por milhares de pessoas. Em uma pesquisa realizada em 2019 sobre o tema, estimou-se que aproximadamente 38,7% da população entre 18 a 64 anos, o que corresponde a mais de 53 milhões de pessoas, eram empreendedores (Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade [IBQP], 2019).

Pesquisa recente com intuito de avaliar o nível de empreendedorismo que é denominada como GEM (Global Entrepreneurship Monitor) que é feita anualmente, pelo IBPQ em parceria com o Sebrae, mostra que no Brasil, apenas 14% dos empreendedores têm formação superior e menos de 30% concluíram o ensino fundamental; enquanto que nos países desenvolvidos, 58% dos empreendedores possuem formação superior. Quanto maior o nível escolar do país, maior será a quantidade de empreendedores.

Na pesquisa desenvolvida para o relatório executivo do Empreendedorismo no Brasil (GEM, 2019), constatou-se que quase 90% dos empreendedores iniciais concordam (total ou parcialmente) que a escassez de emprego constitui uma das razões para desenvolver a iniciativa empreendedora com a qual estão envolvidos, e da mesma forma um pouco mais da metade deles apontam que “fazer a diferença no mundo” (contribuir para um mundo melhor foi um dos motivos que os levaram a empreender. Informações estas relatadas no Global Entrepreneurship Monitor (GEM).

### **2.3 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL**

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2005), apontou que em 2003 havia cerca de dez milhões de pequenas empresas informais no Brasil. A tentativa de amenizar este número tão grande de empresas iniciou-se através da Lei Complementar nº 123/2006, dispondo sobre o regime tributário das Micro e Pequenas Empresas e estabelecendo o Simples Nacional. Porém, a implementação desta sistemática ainda não proporciona formas de atuação mais simplificadas e favoráveis aos pequenos empreendedores.

Diante desse contexto, um dos atos elaborados visando beneficiar e regulamentar a atuação empreendedora foi a criação do modelo empresarial MEI (Microempreendedor Individual), por meio da Lei Complementar nº 128/2008. A lei foi criada procurando viabilizar uma maneira de formalizar e regulamentar as atividades de indivíduos que atuavam por conta própria e na informalidade, e que não possuíam nenhum benefício ou amparo social. O Microempreendedor Individual é a pessoa jurídica inscrita no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), que não ultrapasse o limite de faturamento anual de R\$ 81.000,00, com a possibilidade de contratação de no máximo um empregado, que não seja sócio, titular ou administrador de outras empresas e que exerça ocupação prevista no Anexo XI da Resolução do CGSN Nº 140/2018.

Dentre os benefícios e vantagens para a pessoa que se formaliza estão, a facilidade e rapidez no processo de formação da empresa, a possibilidade de abertura de conta bancária pessoa jurídica, simplificação e isenção do recolhimento de tributos federais como IRPJ (Imposto de Renda Pessoa Jurídica), CSLL (Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido), IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), PIS (Programa Integração Social), e COFINS (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social), é assegurado também benefícios previdenciários tais como: aposentadoria por idade, aposentadoria por invalidez, auxílio doença, salário maternidade, pensão por morte, auxílio reclusão, e com um baixo valor de recolhimento mensal, valor esse que corresponde a 5% do valor do salário mínimo e o acréscimo do valor de R\$1,00 de contribuição de ICMS - Imposto sobre a Comercialização de Produtos e Serviços, quando a atividade for Comércio ou Indústria, R\$5,00 relacionado a contribuição de ISS - Imposto sobre Serviços de qualquer Natureza, para empresas que atuam na Prestação de Serviços, e R\$6,00 quando a atividade for Comércio ou Indústria e Prestação de serviço, sendo R\$ 5,00 de ISS e os outros R\$ 1,00 de ICMS.

O Brasil ganhou quase 1 milhão de microempreendedores individuais de janeiro até setembro do ano de 2020. No estado de Mato Grosso houve um crescimento de 19% em relação ao mesmo período do ano passado. Nesse período o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) registrou aqui no estado a abertura de 47 mil empresas e surgiram 18 mil novos MEIs. Com a pandemia do novo coronavírus, a taxa de desemprego no estado subiu para 8,5% no primeiro trimestre de 2020, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e para amenizar os impactos negativos da crise econômica, muitas pessoas decidiram abrir o próprio negócio.

Segundo o G1, o microempreendedor Geovane Beltran trabalhava como motorista. Depois de quase sete anos de carteira assinada, foi demitido em plena pandemia. Sem emprego, nem renda, foi chamado por um amigo para trabalhar com manutenção e limpeza de ar-condicionado. “Comecei a trabalhar com ele e ele começou a me ensinar já na prática tudo o que eu tinha que fazer. Fiquei três meses trabalhando com ele e aí um primo meu me chamou pra abrir uma empresa”, afirma. Trabalhar com manutenção de ar-condicionado não era o sonho do Geovane, mas ele comemora o bom resultado do negócio. O novo desafio começou na garagem da casa dele. E o que ele mais quer é se tornar microempreendedor. “Resolvi abrir a minha própria empresa. O meu próximo passo é fazer o meu MEI para emitir nota fiscal, pra eu pegar empresas maiores, ampliar, crescer mais a minha empresa, fazê-la ficar toda certa como tem que ser uma empresa”, afirma.

De acordo com Sandro Carvalho, gerente do SEBRAE, o estado de Mato Grosso apresentou um crescimento relevante durante o período da Pandemia do Covid-19 na procura e na criação de MEI'S.

Paralelo a este contexto, segundo o IBGE no ano de 2020, ou seja, em períodos de pandemia, foi constatado que houve um aumento de 8,5% no número de desempregados no primeiro trimestre. Com isso, a pandemia trouxe um grande impacto negativo para economia, na qual muitas famílias para seu sustento foram obrigadas a empreender para que suprissem suas rendas.

Contudo, comparando o aumento do microempreendedorismo, aumento do desemprego e os impactos no período de Covid-19 é possível constatar que a criação destes, foram motivadas por necessidades, ou seja, os indivíduos foram obrigados a iniciar um negócio para o seu sustento.

## 2.4 EVIDÊNCIAS DA RELAÇÃO ENTRE O AUMENTO DE MICROEMPREENDEDORES E A PANDEMIA DA COVID-19

Autor(es)	Título	Objetivo	Resultados
Djalma Silva Guimarães Júnior et. al (2020).	Efeitos da Pandemia do COVID - 19 na Transformação Digital de Pequenos Negócios.	Esta pesquisa objetiva investigar iniciativas de uso de ferramentas digitais em processos realizados por micro e pequenas empresas (divulgação, comercialização, pagamento e distribuição), no contexto da pandemia do COVID - 19.	Constatou-se que realmente, no contexto da pandemia do Covid - 19, empresários adaptaram seus negócios aos meios digitais, fazendo uso de aplicativos como whatsapp, instagram, etc.

<p>Mygre Lopes da Silva Rodrigo Abbade da Silva</p>	<p>ECONOMIA BRASILEIRA PRÉ, DURANTE E PÓS-PANDEMIA DO COVID-19: IMPACTOS E REFLEXÕES</p>	<p>Este texto tem por objetivo analisar os impactos econômicos da pandemia do COVID19 na economia brasileira, a partir de três períodos, no pré-pandemia, de fevereiro a março de 2020, durante a pandemia, de abril a julho de 2020, e no pós-pandemia, de agosto de 2020 a 2021, com medidas de superação da crise provocada pelo vírus. A análise é qualitativa, a partir das principais pesquisas e informações a respeito do comportamento da economia neste ano e projeções futuras.</p>	<p>Este texto teve como objetivo discutir os três períodos da economia brasileira na crise provocada pelo novo coronavírus, o pré, durante e pós-pandemia. No primeiro período, de fevereiro a março de 2020, foram observados os primeiros sinais de redução da atividade econômica, como consequência das medidas de isolamento e distanciamento social promovidas nos outros países e iniciadas no Brasil, em março.</p>
<p>VALE, Aline Francilurdes Nery do. Et al (2020)</p>	<p>O impacto da Covid-19 mediado pela resiliência humana em microempreendedores do ramo da beleza.</p>	<p>Esta pesquisa tem como objetivo analisar o grau de resiliência dos microempreendedores individuais que atuam no ramo da beleza em uma cidade do Rio Grande do Norte durante a pandemia da COVID-19.</p>	<p>Os dados revelaram a manifestação de categorias de análise que se enquadram nas cinco dimensões elencadas por Perim et al. (2015).</p>

<p>Vânia Maria Jorge Nassif, Eduardo Armando, Jefferson Lopes La Falce</p>	<p>O EMPREENDEDORISMO E A PEQUENA EMPRESA NO CONTEXTO DO PÓS COVID-19: HÁ LUZ NO FIM DO TÚNEL?</p>	<p>Ao analisar essa paralisa social e econômica, em uma perspectiva ampla, relacionada às políticas públicas de desenvolvimento regional, encontramos evidências, na literatura, de que o empreendedorismo é fundamental para promover a diversificação e a construção de capacidades em economias mais resilientes. Sugere-se, ainda, a substituição de agências de desenvolvimento regional por parcerias, que façam a intermediação entre o público e o privado, de forma a envolver e a coordenar os demais stakeholders (Williams &amp; Vorley, 2014)</p>	<p>Esse estudo mostra um contraste entre as práticas discursivas do empreendedorismo social frente ao discurso gerencial e instrumental da administração.</p>
--	--	--	---

### **Discussão:**

No primeiro artigo citado na tabela acima, foi realizada uma pesquisa por meio de um estudo exploratório que consistiu em entrevistar 50 proprietários de micro e pequenas empresas que não possuíam nenhuma estratégia digital em seu negócio antes da pandemia do Covid - 19. E foi constatado a partir da análise, que com a eventual necessidade de distanciamento social que foi uma das medidas necessárias para diminuir a disseminação do vírus, os empresários precisaram se ajustar ao novo contexto em que se encontravam para continuarem suas atividades, e meios como o aplicativo de trocas de mensagens Whatsapp, o Instagram, sites e outros, tornaram possível esta estratégia de se posicionar no meio digital. Na página 6 do mesmo artigo, mais especificamente na tabela 1 (Estratégia de Divulgação e Marketing), apresentou uma preferência pela divulgação pelo Instagram com percentual de 100% com relação ao segmento de comidas prontas e bebidas e de 43,48% para os produtos básicos, já que neste último há um uso maior do Facebook. Na página citada anteriormente na tabela 2 (Estratégia de negociação e venda), trouxe como resultado o predomínio do Whatsapp como principal ferramenta de negociação direta com o cliente, apresentando um percentual de (68,75%), (Júnior et. al , 2020). Conclui-se que realmente a pandemia do

Covid-19, influenciou essa mudança na forma de fazer negócios, já que o isolamento social estava impedindo de muitos proprietários de micro e pequenas empresas de realizar a venda de seus produtos ou serviços, já que o consumidor não tinha a possibilidade de ir até o estabelecimentos físicos, foi uma solução encontrada para que a saúde financeira dos mesmos não fossem tão afetadas.

No segundo artigo citado na tabela acima foi realizada uma pesquisa de análise qualitativa, a partir das principais pesquisas e informações a respeito do comportamento da economia neste ano e projeções futuras. No período da pré-pandemia, de fevereiro a março de 2020, percebeu-se os primeiros choques de oferta e de demanda. Houve desaceleração da economia chinesa, epicentro do surgimento da doença, e, posteriormente, na Europa, o primeiro e terceiro principais parceiros comerciais do Brasil (COMEXSTAT, 2020). Observou-se que a confiança do empresário industrial e da economia começaram a cair a partir de março. Os dados sobre o emprego ainda são incipientes para uma análise mais profunda, apesar de indicarem uma redução da população ocupada e ampliação da desocupada (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020). Contudo, ao longo do desenvolvimento da pandemia, foi possível verificar que a situação econômica do país era mais grave em relação ao que se imaginava inicialmente, talvez, trata-se de ir além de uma recessão. E durante a pandemia, observou-se que a confiança do empresário industrial e da economia começaram a cair a partir de março. Os dados sobre o emprego ainda são incipientes para uma análise mais profunda, apesar de indicarem uma redução da população ocupada e ampliação da desocupada (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020). Contudo, ao longo do desenvolvimento da pandemia, foi possível verificar que a situação econômica do país era mais grave em relação ao que se imaginava inicialmente, talvez, trata-se de ir além de uma recessão. Na pós-pandemia, Conforme as projeções do Ministério da Economia (2020d), espera-se a partir de 2021, conter e até reduzir os índices de inflação, bem como manter as taxas de juros (over Selic e de longo prazo) em patamares menores e a taxa de câmbio (R\$/US\$) depreciada em relação aos anos anteriores. Além disso, espera-se obter crescimento do mercado de crédito de até 8,11% para 2024. A projeção do PIB, para 2021, é de crescimento de 2,2% (WORLD BANK, 2020), bem como, acredita-se que haverá crescimento na informalidade dos empregos, ampliação da pobreza e desigualdade de renda, o que poderia reacender a onda de protestos sociais. A tensão entre a manutenção do isolamento social total e os prejuízos econômicos cada vez mais severos podem vir a ocasionar perdas sociais irreparáveis e ampliação no

número de contaminados e de mortos pela doença no Brasil (AGÊNCIA BRASIL, 2020b; WORLD BANK, 2020). A superação do coronavírus e a manutenção da economia devem ser entendidas como questões complementares e diretamente relacionadas e não antagônicas.

O terceiro artigo citado na tabela que encontra-se acima, tinha como objetivo realizar a análise do grau de resiliência dos microempreendedores individuais que atuam no segmento da beleza em uma cidade do Rio Grande do Norte durante a pandemia da Covid-19, foram entrevistadas virtuais através do aplicativo Whatsapp (Vale et al., 2020). A partir dos dados coletados, foi possível constatar a manifestação de novas dimensões da resiliência humana proposta por Perim *et al.* (2015). Entretanto, porém baseado nos relatos obtidos, as entrevistadas demonstraram baixos níveis de resiliência humana (Vale et al., 2020). Observados os resultados, pode-se concluir que a resiliência é um ponto a ser desenvolvido e mais explorado por meio de pesquisas posteriores, já que é de suma importância em momentos de tamanha complexidade como a pandemia do Covid-19.

No quarto artigo citado acima, dentre 15 questões, selecionamos aquelas pertinentes às nossas reflexões neste editorial: As empresas são capazes de fazer essa transição repentina? Como se preparar psicologicamente quando o trabalho remoto não faz parte de suas experiências? Como essas mudanças afetarão a produtividade? Se as políticas de distanciamento social perduram por um certo tempo, como medir os ganhos e, eventualmente, como reinventar ou revisar o trabalho? Queríamos responder se essas questões estão presentes no cotidiano de empresários, gestores de pequenas empresas e agentes de políticas públicas. Para complementar essas discussões, o segundo artigo, de Mineiro, Dornelas, Arantes e Cougo (2020) destaca a importância do empreendedorismo social, indicando que em tempos de crise e problemas sociais agravados, torna-se fundamental a busca de alternativas e soluções que reduzam o impacto do momento. Este estudo mostra um contraste entre as práticas discursivas do empreendedorismo social e o discurso gerencial e instrumental da administração. O terceiro artigo, de Barakat, Parente e Sarturi (2020), assume que boa parte dos negócios empreendedores está alojada em famílias; portanto, é importante priorizar os stakeholders, identificando semelhanças e diferenças entre empresas familiares e não familiares. Além disso, os autores discutem que as organizações devem gerenciar logicamente a família e os negócios, refletindo sobre valores, objetivos e necessidades. Além disso, em tempos de crise, é fundamental ter uma orientação de longo prazo,

preocupada com a reputação da família e da empresa; que atenda aos objetivos não financeiros, buscando preservar o investimento sócio emocional de ambas as instituições.

Williams e Vorley (2014) trazem outro aspecto pertinente às discussões deste editorial: a importância do apoio governamental para a criação de empresas com alto potencial de crescimento, flexibilidade e adaptabilidade para a sobrevivência. São aspectos considerados mais relevantes do que o número de métricas criadas para startups. Isso porque, na crise, as pequenas empresas perdem a capacidade não apenas de crescer, mas de seguir em frente. Cowling et al. (2015) alertam que apenas as pequenas empresas com acesso a recursos financeiros conseguem atingir seus objetivos e atingir um fator de crescimento significativo, conforme observado em países que incorporaram essas ações em suas políticas.

### **3. METODOLOGIA**

Conforme Lakatos e Marconi a metodologia refere-se ao conjunto de ações ordenadas e coerentes que devem auxiliar e subsidiar com maior ênfase e segurança a análise do tema, de forma com que se alcance os objetivos almejados por esta pesquisa, através de conhecimentos válidos que proporcionam traçar um caminho coerente até o resultado que se busca (LAKATOS E MARCONI, 2003).

Desta forma, cumpre-se expor que a presente pesquisa foi desenvolvida por meio da pesquisa quantitativa, pois baseou-se em dados concretos, bem como buscou-se traduzir as opiniões e informações em números, de forma a viabilizar a classificação e análise dos dados obtidos, foi uma pesquisa bibliográfica e documental onde foi expressado todo entendimento do tema desmistificando de fato o que foi feito e como foi feito para que houvesse o crescimento do empreendedorismo, e também por meio da pesquisa qualitativa, tendo em vista que foram realizadas leituras de literaturas, bem como de legislação e artigos referentes aos MEIS e à ilustre pandemia do COVID-19.

A pesquisa em questão teve como propósito, levantar dados sobre a dimensão do crescimento dos microempreendedores durante a pandemia de 2020 no estado do Mato Grosso. O estudo foi realizado verificando o crescimento de registros e a proporcionalidade de indivíduos registrados, segundo dados do IBGE.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio dessa pesquisa, permitiu-nos conhecer melhor uma classe trabalhadora ativa e relevante em nosso meio, somando ao momento tão delicado e drástico atual, de altíssimo abalo econômico e social. Essa pesquisa oportunizou conhecer divergentes, os impactos, aflições e os ensejos causados pela pandemia do COVID-19 em microempreendedores. Pode-se concluir que os microempreendedores, dependendo do seu segmento, passam por diversas dificuldades, no qual começam a empreender por necessidade, por falta de opção no atual mercado, mas, que sempre buscam um segmento que se identifiquem.

Empreender é uma atividade instável, cheia de surpresas, em algumas situações sem apoio e certezas, mas precisa ter dedicação e ser criativo, e destacar-se com novidades e ideias que possam atrair o público. Com a chegada dessa grande crise, o momento fez repensar o que é importante, o que é necessário e primordial para manter o negócio ativo, enfatizando a relevância do planejamento e reservas de emergência, mesmo sendo pequeno empreendedor.

Para o microempreendedor é momento de inovar, de se readaptar, de avançar junto com as mídias sociais e canais online, é momento de ressignificar.

O meio digital através das redes sociais e portais é uma ambiente que tem potencializado a mensagem do microempreendedor, tanto no fornecimento de produtos físicos, exemplo: roupas, peças mecânicas, embalagens e os infoprodutos ebook, podcast e vídeos. Então podemos destacar a importância do “fechar negócios online” tem crescido de uma forma absurda e claro, benefício do prestadores de serviços e consumidor, pois recebem em casa o que necessitam em meio a pandemia é inovador pensar no cuidado a vida e mantém engrenagem econômica funcionando normalmente é fundamental.

Essa pesquisa, tornou-se significativa além de valorizar, ainda mais, esse considerável nicho de pessoas, na área empreendedora, não só no Mato Grosso, mas levando. A pesquisa esclarece as dúvidas em relação o que vem a ser o microempreendedor, traz consigo dados reais sobre esse mercado em nível de crescimento e até mesmo faz despertar desejos de futuros formandos a encarar essa forma de trabalho como crescimento em área de atuação, inclusive o MEI além das vantagens de abertura, oferece leque de oportunidades quanto a tempo de trabalho, liberdade, estratégia de fornecimento do serviço ou seja é um mercado que está em ênfase tende a crescer ainda mais, possui espaço para todos que desejarem ser firmes, coerentes e criativos nesse caminho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VITÓRIA, Marlene de Fátima, MEIRELES, Eduardo. O microempreendedor em tempos de pandemia: uma análise do impacto econômico em cenário de crise. *Brazilian Applied Science Review*, Curitiba, v., n.1, p.313-327. Jan. 2021. Disponível em: <[https://drive.google.com/drive/folders/14mVmDHIwlc\\_ZDYKcO90WDyER6CyoNkO5](https://drive.google.com/drive/folders/14mVmDHIwlc_ZDYKcO90WDyER6CyoNkO5)>. Acesso em: 07 de abril. 2021.

SANTOS, Arthur Henrique S., JAKOBSEN, Kjeel A. A Devastação do Trabalho: A classe do labor na crise da pandemia. 1. Ed. Brasília/DE: Gráfica e Editora Positiva, 2020.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Você sabe o que é um Microempreendedor Individual. Disponível em: <<https://blog.sebrae-sc.com.br/voce-sabe-o-que-e-um-microempreendedor-individual-mei/>>. Acesso em: 07 de abril. 2021

SEBRAE. Tudo que você precisa saber sobre o MEI, 2021. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/o-que-e-ser-mei.e0ba13074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso: 03/04/2021

Empreendedorismo - Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Empreendedorismo>. Acesso: 06/04/2021.

SANTOS, Marciane. O Surgimento de Novos Negócios em Plena Pandemia. Agência SEBRAE De Notícias, 06 de outubro de 2020. Disponível em: ><http://www.ap.agenciasebrae.com.br><. Acesso em: 05 de abril de 2021.

CARVALHO, Rafael. O que é e como se tornar um empreendedor Individual?. Academia EDOOLS. 18 de julho de 2019. Disponível em: ><https://www.edools.com/blog/><. Acesso em 05 de abril de 2021.

BRITO, Natália Dinoá Duarte Cardoso de. Sucesso do microempreendedor no Brasil. Disponível em: ><https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-25072016-153809/publico/CorrigidoNatalia.pdf><. Acesso 03 de abril de 2021.

BRUSCHI, Lorena. Mato Grosso tem o maior crescimento percentual de abertura de empresas do país. Disponível em: >[http://www.mt.gov.br/rss/-/asset\\_publisher/Hf4xlehM0Iwr/content/id/14935799](http://www.mt.gov.br/rss/-/asset_publisher/Hf4xlehM0Iwr/content/id/14935799)<. Acesso em 03 de abril de 2021.

ONozato, Erika. JUNIOR, Paulo Alberto Bastos. GRECO, Simara Maria de Souza Silveira. SOUZA, Vinícius Lorangeiras de. Empreendedorismo no Brasil - 2019 (GEM). Disponível em: ><https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf><. Acesso em 03 de abril de 2021.

BRASIL, Endeavor. O que é empreendedorismo: da inspiração à prática. Disponível em:

><https://endeavor.org.br/desenvolvimento-pessoal/o-que-e-empreendedorismo-da-inspiracao-a-pratica/><. Acesso em 03 de abril de 2021.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

JÚNIOR, Djalma Silva Guimarães. NASCIMENTO, Ademir Macedo. RODRIGUES, Gerlane Pereira de Albuquerque. SANTOS, Letícia Oliveira Claizoni dos. **“Efeitos da Pandemia do Covid-19 na Transformação Digital de Pequenos Negócios”**. Disponível em ><http://www.revistas.poli.br/index.php/repa/article/view/1455/669><. Acesso em 02 de Junho de 2021.

VALE, Aline Francilurdes Nery do. SOUSA, Juliana Carvalho de. OLIVEIRA, Agostinha Mafalda Barra de. REGIS, Suzana Virgínia da Costa. LIMA, Joyce Silva Sores de. **“O impacto da Covid-19 mediado pela Resiliência Humana em Microempreendedores do ramos de beleza”**. Disponível em ><https://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/5488><. Acesso em 02 de Junho de 2021.